

De volta ao Reagan! Reaganomias, não Bidenomias!

 institutoliberal.org.br/blog/economia/de-volta-ao-reagan-reaganomias-nao-bidenomias/

Rainer Zitelmann

26/09/2023

Os Estados Unidos têm um problema: a liberdade econômica está sob ameaça. **O Índice de Liberdade Econômica de 2023** da Heritage Foundation concede aos EUA sua pior classificação desde o primeiro índice em 1995. Portanto, até 16 países europeus agora desfrutam de mais liberdade econômica do que os EUA!

Eu visitei os Estados Unidos com muita frequência este ano e no ano passado, realizando mais de 50 entrevistas em estações de rádio e TV – principalmente conservadoras. Notei que o ressentimento contra “grandes empresas”, os “super-ricos” e até mesmo o capitalismo não é mais algo que você encontra apenas na esquerda, onde você esperaria, mas está aumentando também na direita. Ronald Reagan não é mais o herói conservador indiscutível, e, em alguns casos, o ressentimento contra a globalização capitalista e o livre comércio na direita é indistinguível da antipatia da esquerda. Bernie Sanders e Donald Trump não estão tão distantes quando se trata de livre comércio.

Vemos a mesma tendência na Europa: o anticapitalismo não está apenas se intensificando à esquerda, mas também está aumentando à direita. A direita radical em muitos países europeus – a França, por exemplo – adotou políticas econômicas tradicionalmente de esquerda, pedindo um governo maior e uma rédea mais apertada no mercado. Nos EUA, Michael Schaffer **afirmou recentemente no *Político***:

“E, nesse debate, grande parte da energia tem vindo das pessoas que lançam ataques até então impensáveis da direita contra o ‘fundamentalismo de mercado,’ ‘dogma libertário,’ ‘Reaganismo Zumbi’ e outros vícios alegados da elite do GOP pré-2016. Uma vez ridicularizada como um esforço mal concebido para intelectualizar as frases aplaudidas por Trump, a direita nacionalista e cética em relação ao mercado incubou rapidamente sua própria elite de organizações, grandes eventos públicos e celebridades do mundo político de Beltway.”

Já era hora de o Partido Republicano articular oposição a esses desenvolvimentos: recentemente, diversas figuras proeminentes, incluindo Grover Norquist (o principal defensor da redução de impostos), Dick Armey (autor da *Freedom Revolution* [*Revolução da Liberdade*]), George Will e muitos representantes proeminentes de *think tanks*, publicaram um manifesto.

O manifesto inclui o seguinte: “O sistema de livre empresa é a base da prosperidade. Os americanos só podem prosperar em uma economia na qual possam arcar com o básico da vida cotidiana: comida, moradia, cuidados de saúde e energia. Uma combinação corrosiva de intervenção governamental e compadrio privado está tornando esses itens básicos

inacessíveis para muitos americanos. Comprometemo-nos a reduzir o custo de vida por meio de mercados competitivos, maior escolha individual e livre comércio com pessoas livres, ao mesmo tempo em que defendemos o estado de direito, a liberdade contratual e a liberdade de associação.”

Sob Reagan, tais compromissos eram algo natural para o Partido Republicano. Infelizmente, nos dias de hoje, isso já não é mais o caso com todo o empenho. No entanto, hoje é mais importante do que nunca lembrar essas verdades.

Joe Biden está cada vez mais conduzindo os Estados Unidos em direção a uma economia planejada. O que ele chama de “Green New Deal [Novo Acordo Verde]” já falhou catastroficamente na Alemanha. A transformação da indústria de energia da Alemanha em uma economia planejada começou sob Angela Merkel – e o atual ministro de Economia da Alemanha, Robert Habeck, continuou onde Merkel parou. As consequências: no mais recente Relatório de Perspectivas Econômicas Mundiais do Fundo Monetário Internacional (FMI), a Alemanha é o único dos 22 países e regiões esperados para experimentar uma queda no Produto Interno Bruto em 2023, com uma previsão de queda de 0,3 por cento, um desempenho ainda pior do que o da Rússia. O impacto das políticas de economia planejada leva um certo tempo para se desdobrar completamente – e uma continuação do “Bidenomias” prejudicaria os EUA profundamente.

Ronald Reagan criou 17 milhões de empregos ao reduzir a alíquota máxima de imposto de 70 para 28 por cento. Ele também derrotou a inflação. Joe Biden também se orgulha dos empregos que criou, mas eles em grande parte apenas substituem os empregos perdidos durante a pandemia de Covid-19.

As políticas de Biden necessitam de uma clara posição contrária, e isso só pode ser “Reaganomias, não Bidenomias.” Reaganomias defendia um governo menor, impostos mais baixos e desregulamentação. Bidenomias representa um governo maior e menos liberdade de mercado.

Felizmente, os autores do “*Freedom Conservatism: A Statement of Principles* [Conservadorismo da Liberdade: Uma Declaração de Princípios]” nos lembram por que os Estados Unidos têm sido tão bem-sucedidos. Os princípios do capitalismo devem ser defendidos hoje contra a esquerda – e contra segmentos da direita. Sou otimista porque a maioria dos americanos ainda acredita no capitalismo, como confirma uma pesquisa Ipsos MORI para meu livro “*Em Defesa do Capitalismo*” – uma pesquisa que agora foi realizada em 34 países. O resultado: os Estados Unidos são um dos sete países do mundo onde o apoio ao capitalismo continua forte (segundo apenas à Polônia).



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: